

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL



Pesquisa Nacional de Bens está disponível na plataforma RI Digital

Cartórios lançam ferramenta que permite pesquisar imóveis no país

Já é possível pesquisar informações relacionadas ao vínculo de CPFs e CNPJs a imóveis nos mais de 3,6 mil Registros de Imóveis dos 26 estados e do Distrito Federal. Lançada neste mês, a Pesquisa Nacional de Bens está disponível na plataforma eletrônica oficial que reúne todos os cartórios de Registro de Imóveis do Brasil em um só lugar, o RI Digital. Segundo o Operador Nacional do Sistema de Registro Eletrônico de Imóveis (ONR), a novidade é a evolução de um serviço eletrônico que já permitia buscas patrimoniais, mas era limitado a dez unidades da federação. A ferramenta anterior teve mais de 4,3 milhões de consultas desde 2021, sendo 1,14 milhão somente em 2025 e mais de 800 mil nos primeiros oito meses deste ano. Agora, com a incorporação dos demais estados, a pesquisa passa a ter abrangência nacional.

BB treinará funcionários para acolher mulheres

Mulheres que procurarem ajuda em agências do Banco do Brasil (BB) ao enfrentar situações de violência poderão ser acolhidas por funcionários capacitados e receber orientações. A instituição também prevê divulgar informações sobre denúncia e atendimento em aplicativos, canais eletrônicos e telas de terminais de autoatendimento (TAA). A iniciativa faz parte de acordo nacional firmado nesta semana pelo BB e o Conselho Nacional de Procuradores-Gerais do Ministério Público dos Estados e da União (CNPNG).

TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL



Acordo com o Ministério Público prevê campanha e orientação

Mais Médicos Especialistas oferece 224 vagas

As inscrições para a segunda chamada do 3º ciclo do Projeto Mais Médicos Especialistas (PMM-E) estão abertas até o dia 29 de outubro. Os interessados devem se inscrever pelo Portal da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS). A estratégia busca incentivar a presença de especialistas em regiões historicamente desassistidas, com o objetivo de ampliar o acesso à atenção especializada no Sistema Único de Saúde (SUS) e reduzir o tempo de espera por consultas, exames e procedimentos.

Covid-19: apenas 5% das crianças está segura

A covid-19 causou mais de 1 mil internações e 25 mortes de crianças e adolescentes no Brasil em 2026. Mesmo assim, apenas 5% das crianças pequenas do país estão protegidas com as três doses da vacina contra a doença, segundo o Programa Nacional de Imunizações (PNI), do Ministério da Saúde, que afirma que o país tem estoques do imunizante e contratos para manter o abastecimento em dia.

Desmatamento cai I

O desmatamento em áreas protegidas por unidades de conservação (UC) na Amazônia Legal chegou ao menor nível em 2026, em relação à contagem que começou em 2008. A informação foi divulgada nesta sexta-feira (23) pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, órgão do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

Desmatamento cai II

A análise que constatou o menor nível de desmatamento considerou dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), que faz a verificação por meio de satélite. Na Amazônia, foram registrados 111 quilômetros quadrados (km²) de desmatamento, 17% a menos que em 2025, quando o total foi de 134 km² de floresta derrubada

Mulheres são maioria I

O Ministério da Educação (MEC), por meio do Inep, disponibiliza para consulta pública o Painel Enem 2026, ferramenta que reúne informações sobre os participantes do Enem. Os dados permitem conhecer o perfil dos inscritos a partir de indicadores como faixa etária, sexo, cor/raça, situação escolar e distribuição geográfica.

Mulheres são maioria II

Com dados consolidados em setembro de 2026, o painel registra 5.051.345 inscrições confirmadas em todo o país, de um total de 5.655.423 inscrições realizadas. A plataforma permite consultar os indicadores de forma geral, por região, estado e município, contribuindo para ampliar o acesso às informações sobre o exame.

Osteoporose I

O Dia Mundial da Osteoporose, celebrado na terça (20), chama a atenção para a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do tratamento da doença, que reduz a resistência dos ossos e aumenta o risco de fraturas. Considerada silenciosa, a osteoporose pode evoluir durante anos sem apresentar sintomas.

Osteoporose II

De acordo com a reumatologista Rebecca Maria, do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande (HUAC-UFCG), vinculado à HU Brasil, os ossos passam por um processo contínuo de renovação ao longo da vida. “Na juventude, a formação óssea geralmente supera a perda”, afirma.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



Anomalias térmicas explicam aumento da incidência da dengue

Mudança no clima multiplica as doenças infecciosas

Dengue e febre do oropouche são exemplos, como mostra estudo

Da **Redação**

Desde a década de 1980, o Brasil registra surtos comprovados de dengue, mas só em 2007 o Rio Grande do Sul teve um caso que não tenha sido importado de outra parte do país. A explicação é simples: como o mosquito *Aedes aegypti*, que transmite a doença, vive melhor em regiões quentes e úmidas, o clima funcionava como uma barreira.

Essa defesa natural ficou no passado. Em 2024, ano em que o Brasil registrou um número recorde de casos da doença, o Rio Grande do Sul teve quase 210 mil infecções confirmadas e 281 mortes.

Na Bahia, estado acostumado a temperaturas mais elevadas e com 3 milhões de habitantes a mais, os casos confirmados foram cerca de 163 mil, com 188 óbitos.

Um estudo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) mostra que isso não ocorre apenas no Rio Grande do Sul. De 2006 a 2024, o número de microrregiões brasileiras com níveis epidêmicos de dengue mais do que dobrou, de 110 para 292, extensão que representa metade do país (54%). As outras microrregiões (46%) apresentaram incidência de média a baixa.

A principal explicação para essa mudança está no clima.

A pesquisa identificou que a maior frequência de anomalias térmicas é o indicador climático que explica melhor o aumento das taxas de incidência de dengue no longo prazo. O conceito se refere ao registro de temperaturas muito diferentes das habituais. “O que se observa é que o processo de expansão da área de transmissão da dengue parece ser irreversível”, alertam.

De acordo com o infectologista Celso Granato, membro da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial, o espalhamento da dengue é uma das maiores provas de como as mudanças climáticas podem incidir sobre as doenças infecciosas.

A doença tem chegado não somente a regiões mais frias do país, como a países do Hemisfério Norte. Neste momento, a região continental dos Estados Unidos vive o maior surto de dengue da sua história. Casos autóctones também foram registrados neste ano na França e na Itália.

Granato explica que todas as etapas da vida do mosquito transmissor da dengue são afetadas pelo clima. “Eles colocam ovos com uma casca muito resistente, que podem permanecer por anos na natureza e se romper quando tem umidade e temperatura alta”.